

O momento atual pede solidariedade

Neste momento em que as escolas estão fechadas, além da questão de como manter os alunos estudando, surge também a questão da sustentabilidade financeira das escolas e das famílias. O momento atual pede solidariedade, não apenas com relação à saúde de todos, mas também com relação à sustentação econômica de cada um.

Uma situação assim traz mais consciência para um olhar diferente para a economia e oxalá consigamos nos aproximar um pouco dos ideais da economia fraterna trazida por Rudolf Steiner há mais de 100 anos.

Mas o que significa fraternidade na economia? E como podemos nos inspirar nesse ideal para lidarmos melhor com as necessidades que nossa realidade atual nos impõe?

Se olhamos para como a economia funciona, vemos uma enorme teia entrelaçada de relações de produção, comercialização e consumo de bens. É de tal maneira que as necessidades de cada um de nós é suprida por bens produzidos por muitas outras pessoas que vivem em lugares diferentes. E aquilo que produzimos é destinado a atender a necessidades de outras pessoas também. Ou seja, na base da economia atual vive uma grande interdependência entre todos. Olhe para o simples café da manhã que você tomou com sua família hoje. De onde veio o pão, a manteiga, o leite e o café? E os talheres, os pratos e as xícaras? E o que dizer das cadeiras e mesas? Parece que o mundo inteiro contribui para que possamos tomar um simples café da manhã! Como vimos nesse exemplo, a humanidade inteira se conecta na economia. Ou seja, a sobrevivência de cada um depende do trabalho de outros.

Nos preocupamos com nosso próprio consumo, mas produzimos para o consumo alheio. A economia atual nos faz trabalhar para os outros, mas a necessidade de sobrevivência (e o egoísmo decorrente dela) nos faz pensar em nós próprios. Aqui se encontra o grande impasse que está na origem de nossos maiores problemas sociais. Para sairmos desse impasse, precisamos começar por compreender um aspecto fundamental: para que TODOS possam viver dignamente na Terra, é necessário que nossa consciência individual se volte para o TODO. Precisamos reconhecer que as coisas só vão melhorar de maneira geral, se procurarmos soluções que abranjam todos os envolvidos.

Ou seja, em vez de nos voltarmos para atender apenas as nossas próprias necessidades, precisamos começar a nos corresponsabilizar pelas necessidades do outro, tomando-as como motivo para nossa ação, o que socialmente leva à fraternidade no âmbito da economia e leva à sustentabilidade da vida na Terra.

Estamos diante de uma grande oportunidade de tomada de consciência e podemos dar os primeiros passos nessa direção, com ações solidárias concretas. E, para isso, podemos começar o exercício da fraternidade em nossas comunidades escolares. Como faremos para manter a escola viva economicamente? Quais são as necessidades básicas da escola que precisam ser atendidas? Que famílias precisam de ajuda? Como podemos mobilizar os recursos necessários para atender a essas famílias? E as comunidades do entorno que também passam necessidades, como podemos ajudá-las? São perguntas importantes que precisam ser respondidas em grupo. O momento atual pede união, precisamos começar a pensar em soluções conjuntas em que a fraternidade econômica esteja no centro dos nossos impulsos e ações.

Roberto Dertoni
Abril/2020